

EDITORIAL

Prezados/as leitores/as,

A Revista Dynamis, em sua segunda edição do ano de 2017, reúne um conjunto de pesquisas brasileiras que evidenciam para o debate questões epistemológicas e metodológicas fundamentais para o nosso tempo e os desafios de se pensar o Ensino.

No artigo *Formação de professores de Ciência da Natureza a partir da Abordagem Temática e da Epistemologia do Sul*, Ferreira, Muenchen e Marques partem da obra intitulada *Epistemologia do Sul*, organizada por Boaventura de Souza Santos e Maria Paula Meneses (2010), compartilhando dos questionamentos com relação aos saberes/epistemologias das diferentes culturas que foram suprimidos ao longo dos últimos séculos. Com base nisso, os/as pesquisadores/as discutem sobre um curso de formação inicial a partir da reconstrução curricular estruturada mediante a abordagem temática no Ensino de Ciências da Natureza, em quatro escolas públicas estaduais de Ensino Médio de Santa Maria/RS.

Considerando a valorização dos saberes locais, Silva e Gonçalves em sua pesquisa *Atividades de ensino realizadas no Museu de História do Pantanal/MUHPAN e questões indígenas* discutem sobre a importância da educação não formal, especialmente do Museu de História do Pantanal com o propósito de refletir sobre as atividades educativas realizadas neste contexto em relação a cultura indígena.

Geremias, em seu artigo *Estudos do Discurso e da Tecnologia: perspectivas críticas para a Educação Ciência, Tecnologia e Sociedade* problematiza interpretações deterministas, instrumentalistas e neutras que acompanham os debates sobre o campo de conhecimento tecnológico na Educação Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS). Para isso, sistematiza um referencial por meio do diálogo entre saberes de Andrew Feenberg e Michel Pêcheux, oferecendo subsídios para, segundo a pesquisadora, “a produção de deslocamentos, não somente de sentidos, mas das práticas educativas e tecnológicas que visam formar pessoas para a vida social e laboral”.

Na discussão das tecnologias e suas relações com o ensino, Richter e Sauerwein, divulgam a pesquisa *Sequência de atividades didáticas para uma abordagem fenomenológica da ondulatória em uma perspectiva de sala de aula invertida*. Os autores elaboraram, implementaram e avaliaram um conjunto de atividades didáticas baseadas em Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), na perspectiva da sala de aula invertida. Com isso, buscaram incentivar estudantes de Ensino Médio a relacionarem as grandezas e conceitos estudados em aulas de Física com os fenômenos observados em seu cotidiano.

Do mesmo modo, com a justificativa do ensino fazer sentido para os jovens que aprendem no Ensino Médio, Amestoy e Tolentino-Neto, na pesquisa *Articulações entre o livro didático de Biologia e os interesses dos estudantes do Ensino Médio*, analisaram três coleções de livros didáticos de Biologia, em que objetivaram investigar como estes recursos abordam

assuntos de interesses de aprendizagem dos alunos de 15 anos. Para tal seleção dos temas aplicaram o instrumento *The Relevance of Science Education*. Os autores evidenciaram que muitos dos temas de interesses de estudantes são desconsiderados ou abordados superficialmente nos livros didáticos de Biologia adotados nas escolas.

Por fim, Zaions e Lorenzetti, no artigo *A disseminação de práticas de Educação Ambiental no curso de formação de docentes normal em nível médio*, analisaram como se disseminam as práticas de Educação Ambiental nas ações de duas professoras formadoras e de oito formadas no curso de Formação de Docentes-Curso Normal, em nível médio, que foram suas alunas e cursam Pedagogia em distintas universidades. Para isso, os pesquisadores adotam como eixo estruturante das análises as três macrotendências político-pedagógicas de Layrargues e Lima (2011): concepção conservacionista; concepção pragmática e concepção crítica.

Como os/a leitores/as poderão notar nos textos que formam essa edição, a reflexão do *ensinar* em nossas escolas e universidades prescinde da problematização dos sentidos que são atribuídos ao *conhecer*. Nesta direção, os/as pesquisadores/as nos provocam a estarmos vigilantes ao silenciamento da “epistemologia do Sul”, o que inclui os saberes das culturas indígenas em nosso país; ao discurso das tecnologias a partir de interpretações deterministas, instrumentalistas e neutras, bem como as concepções de Educação Ambiental conservacionistas e pragmáticas. Romper com esses sentidos é urgente e essencial nesse “tempo” e “lugar” da ciência e da educação no Brasil, desvalorizadas nas políticas públicas atuais com cortes orçamentários e de projetos/programas importantes.

É com *esperança*, como escreve Paulo Freire, que despeço-me do papel de editora chefe da *Revista Dynamis*. Para além do trabalho formal de contato com autores e avaliadores, a possibilidade de ler cada artigo divulgado e a organização das oito edições me permitem afirmar que no Brasil, em suas diferentes regiões, estão acontecendo experiências significativas para educação científica. Pude observar pesquisas em escolas, universidades e espaços de educação não formal que além da relevância local para os sujeitos delas envolvidos, contribuem para o desenvolvimento do conhecimento científico e na formação de pesquisadores da área de Ensino. Também, é possível inferir que os saberes elaborados por meio das pesquisas incentivam/fomentam novas práticas educativas, afirmando a relevância e inserção social do que se estuda nas diferentes pós-graduações que na Revista estão representadas.

Aproveito para agradecer aos autores que valorizaram a *Revista Dynamis* para veicularem suas pesquisas; aos seus leitores que tornam possível o debate e a ampliação do conhecimento; aos avaliadores que dedicaram seu tempo para as leituras e aos colegas do PPGECIM FURB pela confiança em depositar aos meus cuidados o periódico. Deixo também meu agradecimento especial a bolsista Aurora Rupp, companheira nesses anos na formatação das edições. Gratidão a todos/as pelas aprendizagens compartilhadas!

Daniela Tomio
Editora-chefe da Revista Dynamis
Universidade Regional de Blumenau – FURB
dtomio@furb.br